

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

De pé, unido e organizado, povo de Portugal!

Urge Desmascarar as Illegalidades Fascistas

Avante Na Luta pelas Liberdades Fundamentais, Contra o Oportunismo, Pela Candidatura de Um Democrata Amigo de Paz!

Enunciado somente à hora da morte da doença de Carmona, o apressamento de ilegal revêla da Constituição, que não chegou a ser promulgada por Carmona, a publicação da cédula da eleição de Outubro de 1949 e a intensificação da campanha da terror e de emendamentos para a morte de Carmona, tudo isto revela o modo de se apoderar da câmara legislativa antes a certeza da disposição de luta do povo português pela imposição de um candidato democrata e amigo de Paz.

Tudo isto revela o fortalecimento do campo democrático e o enfraquecimento do campo fascista.

O modo que levou o fascismo a preterir a Constituição não promulgada, poderá levá-lo a preterir a Constituição por um prazo indefinido com o fim de resolver o problema da escolha de um fantecho, digno sucessor de Carmona. Isto, que se decidirá na Assembleia "Nacional" em 18 de Junho, não o devem esquecer todos os democratas, que devem levar todo o povo a preterir contra esta ilegalidade cometida à base de uma Constituição não promulgada e portanto ilegal.

As forças democráticas são suficientes.

A Luta do Povo Espanhol É A NOSSA LUTA

Depois das grandiosas jornadas de luta da classe operária e demais população laborista da Catalunha contra a carestia da vida, pela Democracia e a Paz, ergueram-se na luta pela conquista dos mesmos objectivos num gesto magnífico de solidariedade, os trabalhadores do país basco, das Astúrias e Andaluzia e os estudantes de Madrid.

Por ocasião do 1.º de Maio os trabalhadores espanhóis romperam as barreiras franquistas e marcharam em praça pública numa grandiosa jornada internacional de solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo e pela defesa da Paz.

A 29 de 51, mais de 200 mil pessoas nas ruas de Madrid contra a carestia da vida, contra toda a política anti-nacional do carrasco Franco. O heróico povo de Madrid boicotou totalmente os transportes, a imprensa franquista, cinemas, bailes, cafés, bares e outros estabelecimentos. No país Vasco, em contrapartida, os trabalhadores milicianos e milhares de trabalhadores declararam-se em greve pelos mesmos motivos.

A luta da classe operária e do povo espanhol está cavando a via para a queda da carestia da vida, para a paz, para a democracia e para o povo português na luta pelo derrubamento do regime fascista de Salazar, pela defesa da Constituição e pela liberdade. Por outro lado esta luta deve-se a decidida acção e consequente direcção do Partido Socialista Unificado da Catalunha e do glorioso Partido Comunista de Espanha dirigido pela querida camarada Espanhola.

Trabalhadores, Democratas, Mulheres e Jovens de Portugal! Continuem a prestar a mesma assistência à valente classe trabalhadora de Espanha!

Enviamos cartas colectivas, postais, telefonemas e outros protestos à Embaixada e consulados de Espanha, ao governo português contra a repressão de que são vítimas os nossos irmãos espanhóis. Exclamamos a libertação dos trabalhadores espanhóis e que sejam satisfeitas as reivindicações dos lutadores de Espanha.

mente fortes para impôr um candidato seu e exigir, como em 1945 e 1949 as Liberdades Fundamentais, que são:

1.º - Novo reconhecimento ou anulação de todas as ilegalidades cometidas no actual e inscrição nele de todos os cidadãos com capacidade eleitoral, que o detêm legalmente.

2.º - Ampliação de propaganda eleitoral (revistas, imprensa, rádio, etc.).

3.º - Liberdade de fiscalização do voto eleitoral com a participação dos democratas nas mesas eleitorais e nas assembleias de colégio de votos.

Hoje, como ontem, a posição do P.C.P. em relação às eleições presidenciais caracteriza-se por: conquista prévia das Liberdades Fundamentais como condição indispensável para a ida às urnas; e a um candidato democrata amigo de Paz que gose do apoio do M.N.D. e se comprometa a seguir aquela orientação, luta implacável contra todos os oportunistas que, em último análise, directa ou indirectamente, servem o inimigo; defesa do carácter popular do movimento para a Candidatura, que deve levar em conta a vontade de todo o povo, com a classe operária à frente.

As forças democráticas têm sido suficientemente fortes para arrancar ao fascismo importantes concessões políticas. Mas ainda não o foram para conquistar as Liberdades Fundamentais, a extinção do Tercço, etc.

Ora isto, que se deveu fundamentalmente a uma falta de aproveitamento de todas as possibilidades legais de luta, deve estar presente para o M.N.D., para todos os democratas, que devem fazer todos os esforços para que a sua propaganda e orientação justa de luta chegue às mãos de todos os operários e camponeses de todo o país; que devem levar todos os democratas a lutar à luta das mulheres, jovens e analfabetos, duplamente interessados na vitória das forças democráticas.

Tal como o MUD e o Movimento para a Candidatura do general Norton de Matos, a luta pela candidatura de um cidadão democrata amigo de Paz deve tornar-se num amplo e vigoroso movimento de todas as forças democráticas, de todo o povo.

Para isto, é que chamamos desde já a luta às massas populares, todos os democratas, comunistas, socialistas, republicanos, católicos, anarquistas e pacifistas sem partido, todos os que desejam que o povo português

A vontade de todo o povo português, contra a política de guerra, contra a exploração e contra o terror salazarista mostra-nos que existem condições favoráveis para novas e grandes lutas pela

qual escolha livremente os seus governantes, todos os que não estão dispostos a fazer o jogo do fascismo.

Nó que chamamos para a direcção da luta dos democratas mais firmes, experientes e consequentes, ainda que modestos trabalhadores. Há que por de lado o cálculo político.

A frente desta movimentação deve co- (Segue na página 2)

Par, pela Independência Nacional, pela Democracia e pelo Paz.

Do Partido Comunista Português, do Partido de Bento Gonçalves, de Álvaro Cunhal, de Miguel Âlvares, de João de F. Miguel, de Pereira Gomes, etc., cabe o papel fundamental na orientação e condução destas lutas, em unidade estreita com todos os forças democráticas e patrióticas do nosso país.

Mas, o Partido, para desempenhar a sua papel dirigente e de vanguarda tem de fazer frente ao inimigo principal que o fascismo desenhado contra os seus militantes e organizações, tem que defender os seus quadros funcionários, tem que reforçar e renovar todo o seu aparelho técnico e a editorial "Avante!"

Para conseguir tudo isto, o Partido precisa de importantes recursos financeiros. De igual modo, o trabalho de Mário Mesquita agravou a situação conspícuo e financeira do Partido. A PIDE procura aproveitar-se dessa situação para atingir os seus fins. É necessário, portanto, que o Partido e particularmente o seu Comité Central,

(Segue na página 3)

UNIDOS, FIRMES E ACTIVOS!

Na Luta por Aumento de Salários Contra a Carestia da vida Pela Democracia e a Paz

O aumento constante do custo de vida, os baixos salários, a fome e a miséria das massas trabalhadoras e a ruína da economia nacional, têm as suas causas profundas na criminoso política de guerra seguida há anos pelo governo antinacional de Salazar e na sua protecção descarada aos monopólios nacionais e estrangeiros. Os generos de primeira necessidade e mais indispensáveis à vida dos trabalhadores e suas famílias aumentam de preço de dia para dia, o rendimento de alguns continua e o mercado negro torna novo incremento.

OS PATRÕES PODEM E DEVEM PAGAR MAIS

O governo não se limita a dar exemplo na exploração desenfreada e no roubo aos trabalhadores. Ele protege e incita o grande patronato a intensificar a exploração e o roubo.

O estafado estribilho de que os tempos vão mais, de que as dificuldades são grandes, de que são necessários maiores sacrifícios de todos, é um autêntico ultrage à miséria dos trabalhadores. As dificuldades existem apenas para os trabalhadores, para os pequenos industriais, agricultores e comerciantes, enquanto os lucros dos grandes tabuleiros da finança, da indústria, da agricultura e comércio ultrapassam tudo que se possa imaginar.

Assim, em termos de dinheiro, os lucros redondos) confessados da SACOR foram de 27,500 contos; da C.ª Gaz e Elec-

tricidade, 39,223 contos; C.ª Colonial do Navegação, 37,011 contos; Banco de Portugal, 15,000 contos; C.ª dos Tabacos de Portugal, 9,411 contos; C.ª de Seguros e Tabacos, 15,000 contos; Banco Lisboa & Açores, 41,217 contos; C.ª de Moçambique, 6,000 contos; C.ª Europeia de Seguros, 446 contos; C.ª de Seguros e Mundial, 10,100 contos; 1949-50, 12,100 contos; mais 11,000 contos de que em 1949; Banco Finsse Santos & Viana, 15,994 contos; C.ª de Seguros e Tabacos, 27,391 contos; C.ª de Seguros Comarciais, 10,111 contos; 5,273 contos. Em 1949, a C.ª das Lezírias do Tejo e Sado, com um capital de 1,000 contos, teve um lucro líquido de 3,408 contos, ou seja, num ano, três vezes o capital da empresa!!!

Que nos diz isto, trabalhadores portugueses? Que os patrões podem e devem pagar mais e mais, contra o mesmo trabalho permanente a todos os trabalhadores.

A VIDA PODE SER MELHORADA

A produção agrícola e industrial pode aumentar e desta forma proporcionar ao povo português um nível de vida decente e emprego para todos os portugueses. Mas, para isso, é necessário que a classe operária, todos os democratas, todos os portugueses honrados fortaleçam a sua Unidade e se lancem decidida e corajosamente à luta contra a tutela imperialista da indústria e da agricultura portuguesas, contra o apodado Pacto do Atlântico Norte, a sombra do qual se leva a efeito uma desenfreada corrida aos armamentos, política que ocasiona a miséria dos trabalhadores nacionais em prejuízo do bem-estar do nosso povo e do progresso do nosso País.

UNIDOS AO COMBATE!

Mas, não nos iludamos. Salários concretos com o custo de vida, a segurança, a conquista dos direitos sindicais, da Democracia e da Paz, no se conseguirão pela luta única de todos os trabalhadores, mas sim, pela luta mais enérgica, por meio da multiplicação das Comissões de Unidade, Comissões que devem tomar um carácter permanente, para conhecer melhor as condições de trabalho quando outras formas de luta se mostrarem insuficientes.

Nesta luta devem participar indistintamente empregados e desempregados, comunistas e anarquistas, republicanos e socialistas, com partido ou sem partido, católicos e não católicos, pois a divisão só serve o fascismo e o grande patronato nacional e estrangeiro.

A LUTA CONTRA A BURLA Do Fundo do Desemprego

TRABALHADORES! O desemprego aumenta nos campos e nas cidades. A fome, a guerra, a carestia da vida, a mortalidade infantil, os salúdos e a criminalidade aumentam assustadoramente. O principal responsável de tanta miséria é o governo antinacional de Salazar, que em vez de empregar as receitas nacionais e os pendulismos desonestos que faz cair sobre os salários dos trabalhadores em termos de fome e de miséria social e de assistência os exilados com preparativos militares e no apetrechamento das forças repressivas.

Trabalhadores! Para combater as centenas de milhares de contos roubados todos os anos aos nossos magros salários por meio dos 2.º.

ser feitos com o dinheiro que se enbanha com preparativos de guerra e com o aumento dos salários. Trabalhadores de cidade e do campo! O que se passa com o "Fundo de Desemprego", mostra bem o desprezo do salazarismo para com o povo. É um roubo descarado e infame que o governo faz aos trabalhadores. É uma afronta à sua situação de miséria, um ultrage à fome dos desempregados.

Há que vencer as indecisões e os receios e formar Comissões compostas por homens e mulheres desempregados que, a frente e com o apoio de todos os trabalhadores se dirijam ao Conselho de Desemprego, aos Sindicatos, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e de todas as autoridades locais e ali exijam para todos os desempregados: Paz ou Trabalho!

Há que jogar pela luta o fascismo a cumprir as suas próprias leis!

Que a centenas de milhares de contos roubados aos trabalhadores voltem à posse dos trabalhadores!

